

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

Atena
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



5

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 5 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-465-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.655210809>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HIPERTENSÃO DE ARTÉRIA PULMONAR PODE SERVIR COMO FATOR ATENUANTE DA GRAVIDADE DO SARS-COV-2?

Bruna Duz
Bruna Luise Hoff Jaeger
Gabriel Gomes Figueiredo
Iagro Cesar de Almeida Bavaresco
Jeniffer Groto de Souza
Julio Soares Curi
Tháís Fernanda Baier
Tiago Fortuna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108091>

CAPÍTULO 2..... 8

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E O COVID-19 - UMA REVISÃO LITERÁRIA

Iara Ramos Tosta
Beatriz Curado Damasceno
Daniela Alves Messac
Felipe Andrei Engelmann
Gabriel dos Santos Braga
João Vítor Matias Sena
Liélío Vieira Lessa Junior
Teodoro Dias de Oliveira Ferreira
Elaine Rodrigues Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATUAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA COMO LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DE COVID-19 – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wyrna Schwenck de Almeida
Ana Helena Villela Miranda
Marco Túlio Prado Gomes
Thamyres Figueredo Silva
Sarah Tereza Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108093>

CAPÍTULO 4..... 27

CHLOROVÍRUS EM HUMANOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Élisson Krug Oliveira
Bruno Stefanello Vizzotto
Juliana Silveira Colomé
Juliana Saibt Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108094>

CAPÍTULO 5	41
COVID-19: ACOMETIMENTOS NEUROVASCULARES	
Pedro Machado Batista	
Otávio Lima dos Reis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108095	
CAPÍTULO 6	52
DEMÊNCIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: A IMPORTÂNCIA DO SEU RECONHECIMENTO	
Bruna Rocha Batista	
Bárbara Melo de Sousa	
Danilo Eugênio Guimarães de Oliveira	
Eric Barros Sousa	
Haphaelle Albuquerque de Senna Palhano	
João Victor Eleutério Corrêa	
Júlia Aureliano Machado Peixoto	
Lara Sartin Borges	
Leandro de Jesus Souza	
Letícia Souza Maia	
Maria Luiza Porto Ganem	
Matheus Lôres de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108096	
CAPÍTULO 7	60
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ESTRESSE TÓXICO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Henrique Lopes Vieira Santos	
Victor Gabriel Oliveira Pessoa	
Inês Clara Martins de Souza	
Pedro Henrique Viana Silva	
Mariana Correia Costa	
Flávia Cristina Avelar	
Walter Silva Junior	
Amanda de Cássia Dutra Mansur	
Thayná Maia Alves	
Amanda Moreira Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108097	
CAPÍTULO 8	66
GESTAÇÃO E ZIKA VÍRUS: ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS	
Ana Caroline Tavares Gongora	
Queli Lisiane Castro Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108098	
CAPÍTULO 9	78
IMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ASSOCIADA AO	

COMPROMETIMENTO RENAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Murilo Lima Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552108099>

CAPÍTULO 10..... 88

IMPORTÂNCIA DOS NUTRACÊNICOS NA SUPLEMENTAÇÃO DA DIETA

Bruna Alves Lima

Beatriz Alves Lima

Letícia Carvalho de Oliveira

Tiago Castro Ferreira

Nathany Ribeiro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080910>

CAPÍTULO 11 93

MELHORA CLÍNICA DE DERMATITE ATÓPICA COM UMA DIETA VEGETARIANA: ACOMPANHAMENTO COMPARATIVO DE 4 ANOS ENTRE GÊMEAS MONOZIGÓTICAS

Laura Born Vinholes

Bárbara Oberherr

João Victor Santos

Rebeca Born Vinholes

Jeferson José da Fonseca Vinholes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080911>

CAPÍTULO 12..... 97

MORTALIDADE POR OBESIDADE E OUTRAS FORMAS DE HIPERALIMENTAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Raiza Alessandra Fontoura Torres

Nelson Junot Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080912>

CAPÍTULO 13..... 100

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO MODULADOR DO ESTRESSE OXIDATIVO CONTRA A COVID-19

Matheus Ribeiro Bizuti

Josiano Guilherme Puhle

Claudio Eliézer Pomianowsky

Enzo Gheller

Ana Carolina Gonçalves Zietz

Victória Galletti

Pâmela Letícia Weber

Alessandra Yasmin Hoffmann

Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080913>

CAPÍTULO 14..... 112

OS BENEFÍCIOS PSICOFISIOLÓGICOS DA PRÁTICA DO IOGA EM TEMPOS DE

COVID-19

Fernanda Meneses Monteiro
Deborah Ribeiro Nascimento
Paloma Maria Faustino
Ludmilla Maria Barroso Silva
Vinícius Henrique dos Santos
Deivid Ribeiro do Amaral
Rachel Rodrigues Pereira
Isabela Cássia Maia do Nascimento
Maria Luiza Ferraz Pereira
Egon Lemos Gonçalves
Mariana Miranda Stuart Almeida
Elcha Britto Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080914>

CAPÍTULO 15..... 120

PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DE UMA CLÍNICA PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

Joyce Alves Lemos
Gislaine Queiroz da Silva
Daniela de Araújo Medeiros Dias
Paulina Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080915>

CAPÍTULO 16..... 127

QUAIS SÃO OS POSSÍVEIS FATORES PROTETORES QUE PROTEGEM AS CRIANÇAS DE MANIFESTAR QUADROS SEVEROS DA SINDROME RESPIRATÓRIA AGUDA DO CORONAVÍRUS 2 – UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ingrid Guedes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080916>

CAPÍTULO 17..... 134

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Gabriella de Figueiredo Falcão
Carolina Gonçalves da Cunha Lima
Lara Alípio Pedrosa
Lígia Ramos de Meneses

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080917>

CAPÍTULO 18..... 137

RETINOPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Cavalari Tabosa
Thayná Haydêe Garcia da Costa Leite
Aline Custódio Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080918>

CAPÍTULO 19..... 140

SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DIGRESSÕES SOBRE SAÚDE PÚBLICA

Caroline Silva de Araujo Lima
Walter Rodrigues Araújo Filho
Jemerson Costa da Silva
Mariana Dias Raposo
Thaís Bethine Santos Araújo
Vitor José Gonçalves Araujo
Bruna Galli de Faria
Isa Vitória Gonçalves Araujo
Maria Fernanda Gonçalves Araújo
Maria Fernanda Barros Santos Pontelli
Sarah Cristina Garcia Gomes
Guilherme Cristovam Pina
Laís Cristovam Pina
Fernando de Andrade Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080919>

CAPÍTULO 20..... 150

VIVÊNCIAS TRAUMÁTICAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA PODEM CAUSAR DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS EM SOBREVIVENTES DA COVID-19

Sumayla Gabrielle Nascimento da Silva
Lucas Mendes Carvalho
Fernando Cesar de Souza Braga
Rodrigo Silveira da Silva
Ozélia Sousa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080920>

CAPÍTULO 21..... 153

VITAMINA K2 E SUA CORRELAÇÃO COM A DISTRIBUIÇÃO DE CÁLCIO NOS TECIDOS

Damiana Mamede Leite
Helena Taina Diniz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080921>

CAPÍTULO 22..... 160

VALOR DA DETERMINAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR PARA O DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO DE IDOSOS DE CACOAL, RONDÔNIA, 2019

Danielle Gomes Baioto
Amanda Sodré Góes
Cor Jesus Fontes
Ana Lívia de Freitas Cunha
Karine Bruna Soares Silva
Karolyne Hellen Braga Nunes
Joanny Dantas de Almeida
Gabriela Lanziani Palmieri

Layse Lima de Almeida
Nayhara São José Rabito
Eduarda Sperotto Rech
Rafael Fernandes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080922>

CAPÍTULO 23..... 171

O USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Célio Vidal Pessoa
Maria Eduarda Mendes Pontes Porto
Ingrid Sarmento Guedes
Adrienne Cacau Andrade
Carolina Carmona Pinheiro Machado
Lara Cristina Forte Marinho
Ramon Bezerra Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080923>

CAPÍTULO 24..... 179

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE DOENÇA E DOS CRITERIOS DIAGNOSTICOS EM TORNO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Ivan Farias Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65521080924>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 197

ÍNDICE REMISSIVO..... 198

GESTAÇÃO E ZIKA VÍRUS: ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 21/06/2021

Ana Caroline Tavares Gongora

Universidade Federal de Mato Grosso
Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6217966855863866>

Queli Lisiane Castro Pereira

Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação e
Coordenadora
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT),
Campus Universitário do Araguaia, Instituto
de Ciências Biológicas e da Saúde, Barra do
Garças – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9976951086036940>

RESUMO: objetiva conhecer os motivos que promovem ou dificultam a adesão às medidas de proteção da infecção do ZIKV pela via sexual.

Materiais e métodos: estudo exploratório, descritivo e transversal com abordagem qualitativa, realizado nos serviços de atenção básica (UBS) no Município de Pontal do Araguaia – MT. O grupo compôs por 34 gestantes usuárias do pré-natal através de amostragem por seqüência, por critérios de inclusão, mediante entrevista e técnica de Análise de Conteúdo.

Resultados: Emergiram três categorias que dificultam a adesão do método estudado: União Consensual; O fato de estar grávida; Não preferência do método da relação sexual. A união consensual alcançou prevalente associação à dificuldade na adoção do preservativo, visto que

a maioria das gestantes possuía companheiro sexual ativo. **Conclusão:** mesmo com a oferta livre do preservativo pela Unidade Básica de Saúde (UBS) e todas as recomendações já feitas pelo Ministério da Saúde (MS), há dificuldades para efetivação das medidas de proteção individuais na prática. Dessa forma, requer ainda mais esforços das equipes interprofissionais, para que a introdução a medida de proteção seja mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Zika vírus; Gestante; Transmissão Vertical; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

PREGNANCY AND ZIKA VIRUS: ADHERENCE TO PREVENTIVE MEASURES

ABSTRACT: To understand and evaluate the individual protection measures for Zika Virus Infection through sex. In addition to knowing the reasons that promote or hinder adherence to such measures. **Materials and methods:** exploratory, descriptive and cross-sectional study with a qualitative approach, carried out in the services of the Basic Health Unit of the Municipality of Pontal do Araguaia - MT. The group consisted of 34 pregnant women using prenatal care through sampling by sequence, by inclusion criteria, through interview and Content Analysis technique. **Results:** three categories emerged that hinder the adherence of the studied method: Consensual Union; The fact of being pregnant; No preference for the method of sexual intercourse. The consensual union reached a prevalent association with the difficulty in adopting condoms, since most pregnant women had an

active sexual partner. **Conclusion:** even with the free offer of condoms by the Basic Health Unit (UBS) and all the recommendations already made by the Ministry of Health (MS), there are difficulties in implementing individual protection measures in practice. Thus, it requires even more efforts from the interprofessional teams and the State, so that the introduction of the protection measure is more effective.

KEYWORDS: Zika virus; Pregnant; Vertical transmission; Sexually Transmitted Infections.

1 | INTRODUÇÃO

O arbovírus denominado Zika Vírus (ZIKV), do gênero flavivírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, foi inicialmente identificado em macacos no Uganda no ano de 1947, África Oriental. Na década de 1950, após ser detectados em seres humanos permaneceu infectando a África e o Sudeste (TEIXEIRA et al., 2020; SOUSA et al., 2018). No Brasil, o surto de infecção pelo vírus foi alvo de atenção mundial devido ao elevado número de casos, atípicos, de recém-nascidos com microcefalia atribuída à contaminação pelo ZIKV em mulheres gestantes, levou à declaração da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em novembro de 2015 a qual foi encerrada em maio de 2017 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Já a declaração de Emergência de Saúde Pública Internacional, feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi de fevereiro a novembro de 2016 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

O Ministério da Saúde (MS), através do Instituto Evandro Chagas estabeleceu o nexo causal entre gestantes que tiveram a infecção exantemática, no primeiro trimestre e a incidência de microcefalia e de malformações no Sistema Nervoso Central (SNC) de recém-nascidos. Os primeiros casos de surto no ano de 2015 foram confirmados em Pernambuco, quando o MS recebeu as primeiras notificações da Secretaria de Saúde do Estado (BRASIL, 2016).

As formas de infecção pelo vírus podem dar-se de duas maneiras: Transmissão vetorial, como via preferencial, através da mordedura de artrópodes, *Aedes aegypti*. E, a Transmissão não vetorial, através da transfusão sanguínea, da via sexual (oral, anal e vaginal), a qual possui potencial epidêmico e da transmissão vertical por via transplacentária (BROGUEIRA; MIRANDA, 2017; MAJOR et al., 2021; RICHARDSON, 2020).

O primeiro relato de transmissão sexual comprovada do ZIKV ocorreu em um infectado no sudeste do Senegal em 2008, que ao voltar para casa transmitiu o vírus para a esposa, posteriormente, apresentou sintomas de infecção de prostatite, quatro dias depois, a esposa teve sintomas de febre zika sem história de viagem para fora dos Estados Unidos. O casal relatou ter relações sexuais um dia após o retorno do Senegal (FOY et al., 2011; HASTINGS; FIKRIG, 2017). A partir deste caso o Centro de Controle de Doenças da União Européia (CDC) e a OMS incluíram, em 2016, o ZIKV no Rol das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Este foi considerado o primeiro caso a relacionar o vírus Zika à capacidade de ser transmitido pela via sexual. O risco estimado de transmissão de ZIKV

através da relação sexual desprotegida não é trivial e, é especialmente importante para as gestantes, uma vez que a infecção por ZIKV pode causar graves distúrbios congênitos (MAJOR et al., 2021).

Em 2016, o país passou por uma Transmissão importante de Zika Vírus, especialmente, em municípios de Mato Grosso, Rio de Janeiro e Bahia. Das 23 cidades que apresentaram taxa de incidência maior ou igual a 2.000 casos/ 100.000 habitantes, 9 se localizavam em Mato Grosso (MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019). Apesar desta alta incidência o estado de Mato Grosso não possui Centros Especializados em Reabilitação (CER) para procedimentos clínicos de estimulação precoce para desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ) pelo SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). O fato do vetor, *Aedes aegypti*, possuir condições ambientais e climáticas favoráveis para sua reprodução, encontrar uma população suscetível à infecção, sem imunidade natural à doença, e serviços de saúde e comunidade científicos ainda despreparados para uma assistência oportuna (PEREIRA, 2016) desvela a necessidade de primar por ações preventivas. Ao analisar o ano de 2020, 1.007 novos casos de SCZ foram notificados, dos quais 35 (3,50%) foram confirmados e 597 (59,30%) permanecem em investigação (BRASIL, 2021). Já em 2021, em relação aos casos de Zika, até a SE 51 foram notificados 7.387 casos prováveis no Brasil, com taxa de incidência 3,5 casos/ 100 mil habitantes (SAÚDE, 2021), revelando que a taxa de incidência ainda é predominante no país.

Em estudos anteriores, realizados pelo grupo, evidenciaram-se o predomínio da limpeza do quintal e o uso do repelente como medidas preventivas utilizadas pelas gestantes. A prevenção da transmissão vertical ou transplacentária por via sexual teve baixa adesão (SOUSA ALVES; HECKLER DE SIQUEIRA; PEREIRA, 2018). Ao considerar a alta incidência de ZIKV em 2019, os relevantes casos de 2020, e a gravidade dos efeitos da SCZ, este estudo objetiva conhecer os motivos que promovem ou dificultam a adesão às medidas de proteção da infecção do ZIKV pela via sexual.

Almeja-se a partir dos achados deste estudo sugerir estratégias e ações de saúde direcionadas à prevenção da transmissão sexual do ZIKV e assim, colaborar para a prevenção da SCZ.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Posterior ao parecer CAAE: 61428116.8.0000.5587, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Universitário do Araguaia – UFMT, esta pesquisa foi desenvolvida no município de Pontal do Araguaia – MT. Este apresenta condições ambientais e climáticas favoráveis à disseminação e reprodução do mosquito transmissor do ZIKV, pois o clima é tropical quente e sub-úmido, com cinco meses de seca, de maio a setembro, com precipitação anual de 1.750 mm, temperatura média de 31° Celsius com sensação térmica

de 33° Celsius (SEPLAN/MT, 2016). Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa.

A população selecionada a partir de amostragem por seqüência foi composta por 34 gestantes usuárias do serviço de pré-natal das Unidades de Saúde da Família (USF), durante os anos de 2016 e 2017. Determinou-se para os critérios de inclusão: estar gestante, ter condições físicas e psicológicas para responder aos questionários de pesquisa, ser usuária do SUS e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos critérios de exclusão elegeu-se: negar-se a responder os questionários de pesquisa e ser menor de idade.

Na busca por aspectos vivenciados individualmente, aplicou-se uma entrevista semiestruturada, a partir de dois questionários. O primeiro contemplou variáveis sociodemográficas e o segundo, a prevenção individual. Ambos com questões abertas e fechadas. Realizou-se a análise de dados qualitativos a partir da tabulação dos dados, submetidos a leituras minuciosas, com a finalidade de captar os aspectos relevantes e descobrir os significados que correspondem ao objetivo do estudo. Os passos da análise temática proposta por Minayo (MINAYO, 2007) foram seguidos.

Os dados quantitativos foram dispostos e tratados em planilhas do Microsoft Excell365®. A análise dos foi realizada por meio da estatística descritiva simples e freqüências percentuais e os resultados foram organizados na forma de tabelas e de gráficos. Posteriormente, foram correlacionados com dados teóricos a fim de encontrar um sentido mais amplo para estes dados. Foram armazenados no Microsoft Excel®365 para a realização da estatística descritiva.

Assim, emergiram três categorias, a saber: perfil das gestantes que vivem no cenário repelente, fatores que dificultam proteção da infecção do ZIKV pela via sexual e, fatores que favorecem /promovem o uso do preservativo para proteção e prevenção da transmissão sexual do ZIKV.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfis das gestantes que vivem no cenário repelente

Participaram do estudo 34 gestantes, com idade entre 16 a 36 anos, sendo a média 24,14. Predominou gestantes jovens de 21 a 35 anos 25 (73,50%), pardas 30 (88,20%), casadas/união estável 20 (58,80%).

Quanto à renda familiar 14 (41,10%) é menor do que um salário-mínimo, dez (29,40%) entre 1 e 2 salários, seis (17,60%) entre 2 e 3 salários, três (8,80%) entre 3 e 4 salários, e uma (2,90%) acima de 4 salários-mínimos.

Em relação ao grau de escolaridade 18 (53,00%) possui ensino fundamental completo, 11 (32,30%) médio, quatro (11,70%) superior e uma (3,00%) analfabeta. Quanto à profissão

21 (61,76%) são do lar, três (8,82%) operadoras de caixa, duas (5,88%) estudantes, duas (5,88%) auxiliares de cozinha, uma Fisioterapeuta (2,94%), uma Professora Universitária (2,94%), uma Assistente social (2,94%), uma auxiliar de produção (2,94%), uma doméstica (2,94%), e uma secretária (2,94%). O perfil das gestantes entrevistadas evidencia a vulnerabilidade social quanto à renda e a escolaridade. Cerca de 52,00% das gestantes possuem ensino fundamental completo. O baixo nível de escolaridade pode ser fator determinante de vulnerabilidade, pois o conhecimento possibilita a percepção de risco acerca dos agravos. Essa percepção faz com que essas gestantes tenham melhor adesão às medidas de prevenção, onde o acesso aos serviços de saúde é mediado pela educação (AMORIM et al., 2017).

A ocupação mais freqüente foi a “do lar”, totalizando 21 (61,76%), seguida das estudantes duas (5,88%) e operadoras de caixa três (8,82%). Além dos fatores ambientais as condições econômicas e sociais influenciam diretamente na saúde. (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017; LESSER e KITRON 2016) confirmam a correlação supracitada ao afirmar que a crise do ZIKV teve impactos diferentes em termos de classe econômica relacionada à maior propagação do vetor. A incidência de casos de infecção pelo ZIKV teve maior impacto no Nordeste (Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte), onde a maior parte da população é de baixa renda e as condições climáticas são mais favoráveis à propagação do vírus transmitido por mosquitos do que no Sul do país, ao qual possui melhores condições de limpeza urbana, saneamento.

No contexto de prevenção comunitária, o controle vetorial a partir da limpeza dos possíveis criadouros do mosquito causador, *Aedes aegypti*, por meio de limpeza do quintal, caixas d’água, vasos de plantas, vasilhas de animais, entre outros são recomendadas e fiscalizadas pelos Agentes Comunitários de Endemias (ACE). Além de utilizar medidas individuais como uso de repelente, roupas compridas, mosquiteiros, telas em portas e janelas. O controle do vetor é uma prioridade nacional, apesar da falta de sucesso. Evidente ao observar a falta de saneamento básico, coleta do lixo e drenagem pluvial (ALVES et al., 2019).

Em suma, os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde influenciam decisivamente as condições de saúde de pessoas e populações. A maior parte da carga das doenças assim como as iniquidades em saúde acontece por conta das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem (BUSS; FILHO, 2007; CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017; CARVALHO, 2013).

3.2 Fatores que dificultam proteção da infecção do ZIKV pela via sexual

Das 34 gestantes que participaram do estudo, 21 (61,00%) referiram não adotar o preservativo como método contraceptivo e preventivo de IST antes da gestação e 31 (91,00%) não adotaram o seu uso, no transcorrer da atual. Isto é, as gestantes jovens, com parceiro íntimo em sua maioria, não utilizavam o preservativo antes e durante a gestação,

mesmo vivendo em cenário endêmico de transmissão vetorial / sexual do ZIKV. Por isso, o CDC, ao reconhecer o risco de transmissão de ZIKV através do sexo desprotegido e os distúrbios congênitos que podem acarretar ao conceito, recomenda às pessoas que regressam de áreas endêmicas prevenir a gravidez por seis meses ou realizarem a abstinência sexual. Casais já grávidos, quando um parceiro sexual tiver retornado de uma área com transmissão ativa, devem utilizar método de barreira, bem como o uso de protetores bucais de látex para o sexo oral. Gestantes, mesmo que já estejam contaminadas com a Zika, devem utilizar preservativos para evitar o aumento da carga viral do ZIKV e a potencialização de malformações congênitas (CDC, 2016). A recomendação de uso sistemático de preservativos em qualquer circunstância é imprescindível não somente para prevenção da transmissão sexual do ZIKV como de outras IST's (PETERSEN et al., 2016).

Sobre os achados, os motivos do não uso do preservativo relacionaram-se a união conjugal/ relação estável oito (23,52%), ao fato de estar grávidas sete (20,58%), não gostar de utilizar o preservativo quatro (11,76%), a diminuição da frequência/ abstinência sexual quatro (11,76%).

3.3 Relações conjugais ou de confiança

Ao serem questionadas sobre o motivo de não utilizarem o preservativo, obteve-se as seguintes respostas das gestantes:

"Não tem necessidade, sou há muito tempo casada." (G10, G13)

"Por já ser casada." (G, 11, 21, 26, 33)

"Tem relação de confiança entre o casal" (G, 16)

A união conjugal alcançou prevalente associação a não adoção do preservativo como método preventivo à infecção sexual do ZIKV. Estes achados corroboram com os de (PARCER et al., 2017) ao descrever que as relações estáveis ou conjugais, especialmente para o sexo feminino, podem resultar na indiligência do uso de métodos contraceptivos, em especial, aos métodos de barreira. A relação conjugal interfere no não uso do preservativo, devido à intimidade e a relação de confiança conquistada pelo casal. Isto pode comprometer a percepção do risco de contaminação pela via sexual (NASCIMENTO; CAVALCANTI; ALCHIERI, 2017). Aumentando os riscos de transmissão transplacentária do ZIKV e da SCZ.

3.4 A não preferência e adesão pelo método

A dificuldade de adaptação e a não preferência pelo uso do preservativo pelo foi relatada por oito (23,00%) das gestantes como motivos da não adoção do método, as quais incluíram seus parceiros em suas falas:

"Companheiro não aceita fazer o uso do preservativo." (G, 3)

"Companheiro não gosta, prefere sem." (G, 7)

"Não gosta e nenhum dos dois quer." (G, 10)

"Por não gostar" (G, 20)

"Não há motivos, não usa porque não quer mesmo." (G, 33)

A ocorrência de traumas, alergias e a interrupção do ato sexual para colocação do preservativo foram os motivos elencados a não adesão por três (8%) das gestantes do estudo. Conforme, verifica-se nas falas a seguir:

"Experiência traumática devido à utilização do preservativo" (G, 5)

"Na hora não dá tempo de utilizar" (G, 4)

"Tenho alergia" (G, 22)

Nas falas de G3 e G7 evidencia-se o fato do parceiro não prezar o uso do método no momento da relação. Enfrentar as dificuldades na negociação do uso do preservativo é fator recorrente no processo da adoção de medida de prevenção individual. Nessas situações, o parceiro pode deter o poder da decisão advindo da concessão das mulheres na negociação, lhes comprometendo e expondo a doenças (RIBEIRO, 2011). A dificuldade de negociação pode estar diretamente associada à introdução do preservativo na relação conjugal, gerando discursos que provocam desconfiças entre o casal. Portanto, o nível de intimidade faz-se acreditar que não existe razão real para se proteger, quando se possui apenas um parceiro íntimo (NASCIMENTO; CAVALCANTI; ALCHIERI, 2017).

A população precisa estar ciente dos riscos da transmissão vetorial e sexual do ZIKV. Visto que os municípios de Mato Grosso têm histórico de taxa de incidência maiores ou igual a 2.000 casos/ 100.000 habitantes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019).

O casal precisa ter clareza que vive num cenário repelente, ou seja, endêmico e que há risco de contaminação pela via sexual e da incidência da SCZ. Por isso, a participação do parceiro nas consultas de pré-natal é estratégica, no que tange o esclarecimento e a conscientização sobre as formas de prevenção da SCZ. Gestantes que não possuem o apoio do companheiro podem possuir baixa adesão a medidas de proteção (DANTAS MELO, 2018). Há dificuldade na negociação das mulheres com os parceiros devido a barreiras culturais impostas (KAYENNE; ROBERTO, 2016). Sendo assim, ao integrar o parceiro ao pré-natal pode-se ampliar a adesão às medidas de proteção à transmissão sexual do ZIKV e a outras medidas promotoras de saúde. O avanço do pré-natal masculino nos últimos 10 anos, no Brasil, contribui para o crescimento no campo de descobertas e quebras de paradigmas (SANTOS et al., 2018).

3.5 Ao fato de estar grávida

A partir das falas a seguir, é possível notar que o conhecimento sobre preservativos e restringe apenas à anticoncepção, à prevenção da gestação. Em momento algum, as entrevistadas relataram a importância do uso do preservativo no período gestacional, como proteção individual contra a transmissão sexual do vírus Zika e a prevenção da SCZV. Assim,

elas pressupõem que, no período gestacional, o uso do preservativo, é desnecessário e põem-se em situação de vulnerabilidade.

“Não uso por já estar grávida” (G, 14, 15, 22, 24, 29,31).

“Não tem mais necessidade por já estar gestante” (G, 16).

O desconhecimento sobre a doença, ZIKA e SCZV, é prevalente, mesmo entre mulheres com nível superior de escolaridade e maior renda, quando comparado a mulheres que possuem apenas o ensino médio completo e renda mensal de um salário-mínimo (SOUSA et al., 2018).

Os casais que justificam o não uso do preservativo por estarem grávidos, supostamente, dispõem do conhecimento restrito sobre a função do preservativo na prevenção da transmissão sexual do ZIKV.

Neste cenário repelente, as ações de atenção à saúde sexual e reprodutiva devem ressaltar aos casais que desejam engravidar, todas as orientações necessárias sobre a prevenção da infecção pelo vírus zika e sobre todos os cuidados necessários para evitar a infecção no período gestacional, principalmente no primeiro trimestre, período de conseqüências mais nocivas (FRANCISCO; OLIVEIRA; KOK, 2016). Além de, proporcionar recomendações à população e mostrar a grande variedade de oferta dos métodos contraceptivos, tornando abrangentes as orientações e recomendações a fim de prevenir ou postergar a gestação conforme vontade do casal (COUTO et al., 2018).

3.6 Fatores que facilitam o uso do preservativo

3.6.1 Orientações e Educação em saúde

Oito (23,00%) gestantes relataram receber orientações sobre a possível transmissão de Zika Vírus pela via sexual, delas, três usavam o método de barreira. As orientações, de acordo com as gestantes, foram fornecidas por três (37,00%) Enfermeiro assistencial, três (37,00%) acadêmicos de enfermagem em palestras realizadas Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) um (12,00%) Médico e um (12,00%) Agente Comunitário de Saúde (ACS).

A saúde da gestante e seu conceito são dependentes dos cuidados realizados durante o período da gestação, em especial no pré-natal. Idealmente, a gestação deveria ser planejada, anteposto por exames e ações que garantissem a saúde materna, no entanto, isto está longe de ser a realidade (CL; ATEN, 2016).

As mulheres ou casais que desejam engravidar devem receber as orientações necessárias dos profissionais de saúde sobre a prevenção da infecção pelo vírus Zika, postergação da gestação para o período sazonal de menor virulência vetorial, os cuidados necessários para evitar essa infecção durante a gravidez, principalmente no primeiro trimestre (COUTO et al., 2018). Contudo, é evidente que a maioria das informações sobre

os riscos potenciais provenientes da infecção pelo zika vírus é oferecida apenas quando as mulheres já estão grávidas e algumas vezes já infectadas pelo vírus (KAYENNE; ROBERTO, 2016). A notificação tardia das mães e crianças infectadas já foi descritas por diversos pesquisadores, após perceber que alguns sinais e sintomas não eram facilmente identificados ou desenvolvidos logo após o nascimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Em solução, atualmente, está em processo de execução um conjunto de ações para atribuir a vigilância de anomalias congênitas, assegurando que os dados sirvam de objeto para a formulação de novas políticas que auxiliem no fortalecimento das ações de prevenção, cuidado e reabilitação. Sem hesitação, este ainda é o maior desafio que o vírus Zika trouxe ao SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Diante da problemática, é preciso que se promova a captação precoce de mulheres em idade reprodutiva que desejam engravidar, de gestantes e seus parceiros na intenção de proteger o conceito e a famílias das conseqüências nefastas da SCZ. Neste sentido, o acompanhamento pré-concepcional e em todos os períodos da gestação por equipes interprofissionais e intersetoriais é de extrema relevância para que a gestante e sua família tenham suas necessidades atendidas integralmente.

3.7 Livre acesso ao método de proteção

O direito de acesso ao preservativo está garantido nas unidades de saúde, 27 (79,00%) das gestantes reconhecem a oferta do preservativo nas Unidades de Saúde quando questionadas sobre a viabilidade de acesso ao insumo.

"Sim, é viável porque recebe na UBS." (G, 3)

"Sim, pega na UBS." (G, 2,6,28).

Embora haja a disponibilidade do método é perceptível a pouca adesão ao método, anterior e posterior a fase concepcional, 21 (61,00%) e 31 (96,00%) respectivamente.

Seria apropriado que o serviço de saúde promovesse ações de educação em saúde em escolas, nas salas de espera das unidades, nas ações do criança feliz, bolsa família, nas campanhas de imunização etc, para estimular a adesão a este método de contracepção e de prevenção de IST, dentre elas a ZIKV.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil das gestantes entrevistadas evidencia a vulnerabilidade social quanto à renda e a escolaridade. A escolaridade maior possibilita a percepção de risco acerca dos agravos e melhor adesão às medidas preventivas. Portanto, pouca adesão ao método pode estar diretamente relacionada aos determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde, pois estes influenciam decisivamente nas condições de saúde de pessoas e populações.

Os achados referentes às dificuldades das gestantes na introdução da medida

preventiva inferem que as orientações e educação em saúde ainda possuem lacunas persistentes. Em suas evidências, parte das entrevistadas não possuía o conhecimento sobre a SCZV.

Os fatores que dificultam o uso do método são as relações conjugais e de confiança, a não preferência pelo método e ao fato de já estarem grávidas. Já os achados que facilitam o uso do preservativo compreende as orientações/educação em saúde e disponibilidade/livre acesso do preservativo. Como solução, o acompanhamento pré-concepcional e em todos os períodos da gestação e equipes interprofissionais e intersetoriais é de extrema relevância para que a gestante e sua família tenham suas necessidades atendidas integralmente, além da promoção das ações de educação em saúde em escolas, salas de espera das unidades, ações do criança feliz, bolsa família, nas campanhas de imunização, afim de estimular a adesão a este método de contracepção e de prevenção de IST, dentre elas a ZIKV disponível nas unidades de saúde. A atualização das equipes interprofissionais sobre o assunto é de grande valor para uma assistência completa.

Para tanto, uma das contribuições deste estudo é a cooperação do conhecimento sobre a dificuldade em aderir às medidas individuais no período gestacional em tempos de Zika Vírus e subsidiar os profissionais de saúde em atenção básica na compreensão dos conhecimentos acerca do assunto, além de sugerir ações que auxiliem e estimulem ainda mais o uso das medidas individuais e coletivas. Tem como finalidade colaborar com o aumento da qualidade de vida das gestantes e das mulheres que planejam engravidar. Assim, julga-se imperativo que os profissionais de saúde estimulem as gestantes frente ao meio, com medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde dessas mulheres.

Maiores estudos precisam ser realizados sobre como a população é informada e como adere às orientações sobre prevenção e cuidado. Tais conhecimentos podem auxiliar na eficácia do sistema de saúde brasileiro ao lidar com a população de risco em caso de novos surtos da doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S. et al. Ser mujerembarazada en elmediorepelente :orientaciones , medidas preventivas y ansiedad frente al diagnóstico positivo para El Virus Zika 1 Being a pregnantwoman in therepellentenvironment : guidelines , preventivemeasuresandanxiety in front of. v. 3, 2019.

BRASIL. Boletim Epidemiológico - Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika: Brasil, 2015 a 2020. **Secretaria de vigilância em Saúde, Ministério da Saúde.**, v. 52, p. 1–24, 2021.

BRASIL. Protocolo de Vigilância e resposta à ocorrência de Microcefalia e/ou Alteração do sistema nervoso central (SNC) - emergência de saúde pública de importância internacional - ESPII. 2ª edição - 10/03/2016. p. 55–55, 2016.

BROGUEIRA, P.; MIRANDA, A. C. Vírus Zika : Emergência de um Velho Conhecido Zika Virus : Emergence of an Old Known Resumo Abstract. **Revista de Sociedade Portuguesa de Medicina Interna**, p. 146–153, 2017.

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. [s.l.: s.n.].

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.26, n.3, p.676-689, 2017.

CARVALHO, A. I. DE. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. **A saúde no Brasil em 2030: população e perfil sanitário - Vol. 2**, p. 19–38, 2013.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention. About Zika virus disease in the United States, 2016.

CL, A.; ATEN, N. N. A. Zika Abordagem Clínica Na Atenção Básica. **Protocolo de atenção básica Saúde das Mulheres**, p. 54 – 101, 2016.

COUTO, D. S. et al. Postergação da maternidade e paternidade na adolescência em época de síndrome congênita do zika vírus. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 1, p. 281–288, 2018.

DANTAS MELO, V. A. Medidas de proteção contra a infecção pelo Zika vírus por gestantes. p. 107, 2018.

FOY, Brian D et al. Probable non-vector-borne transmission of Zika virus, Colorado, USA. **Emerging Infectious Disease**, v. 17, n. 5, p. 880–2, 2011.

FRANCISCO, C.; OLIVEIRA, C.; KOK, F. **Secretaria de Atenção a Saúde PLANOS NACIONAIS DE**. 2016.

HASTINGS, A. K.; FIKRIG, E. Zika virus and sexual transmission: A new route of transmission for mosquito-borne flaviviruses. **Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 90, n. 2, p. 325–330, 2017.

KAYENNE, C.; ROBERTO, M. Zika Vírus na Atenção à Saúde da Mulher Grávida : Revisão Sistemática Zika virus in Health Care of Pregnant Women : **Systematic Review**. n. October, 2016.

LESSER, Jeffrey; KITRON, Uriel. A geografia social do zika no Brasil. **Estudos Avançados**, vol.30 n.88 São Paulo Sept./Dec, 2016.

MAJOR, C. G. et al. Risk estimation of sexual transmission of Zika virus—United States, 2016–2017. **The Journal of Infectious Diseases**, 2 abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. **Boletim Epidemiológico**, v. 50 n. esp, n. Nov., p. 1–30, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Ministério da {Saúde} ({BR}). {Secretaria} de {Vigilância} em {Saúde}. {Vigilância} em saúde no {Brasil} 2003{textbar}2019: da criação da {Secretaria} de {Vigilância} em {Saúde} aos dias atuais. n. 50 (n.esp), 2019.

MIRANDA AMORIM, F. C. et al. Perfil De Gestantes Com Pré-Eclâmpsia Profile of Pregnant Women With Pre-Eclampsia Perfil De Las Mujeres Embarazadas Com Pre-Eclampsia. **Recife**, v. 11, n. 4, p. 1574–83, 2017.

NASCIMENTO, E. G. C. DO; CAVALCANTI, M. A. F.; ALCHIERI, J. C. Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do brasil. **Revista de Salud Pública**, v. 19, n. 1, p. 39–44, 2017.

PARCER, S. M. DE J. et al. Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada TT - Características de larelación entre lamujer y sucompañero ante un embarazo no planificado TT - Characteristics of the relationship between th. **Rev. baiana enferm**, v. 31, n. 2, p. e17332–e17332, 2017.

PEREIRA, Queli Lisiane Castro. Projeto Sementinha: não vai dar zika 2016. 21f. Projeto de Extensão Universitária (Curso de Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Campus Universitário do Araguaia. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, 2016.

PETERSEN, Emily E et al. Update: Interim Guidance for Health Care Providers Caring for Women of Reproductive Age with Possible Vírus Zika Exposure - United States. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, 65, 2016

RICHARDSON, A. Ce Pt E D an Us Cr Ip T Pt E D Us Cr T. **Biomedgerontology**, p. 1–10, 2020.

SANTOS, D. S. S. DOS et al. Importância da Participação Paterna no Pré-Natal para Compreensão do Parto e Puerpério: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, p. 55–68, 2018.

SAÚDE., B. M. DA S. S. DE V. EM. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos por Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 53, 2020. **Boletim Epidemiológico**, v. 52, n. 03, p. 1–31, 2021.

SOUSA ALVES, J.; HECKLER DE SIQUEIRA, H. C.; PEREIRA, Q. L. C. Inventário de ansiedade Traço- Estado de gestantes. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 3, p. 1–11, 2018.

SOUSA, C. A. DE et al. Zika vírus: conhecimentos, percepções, e práticas de cuidados de gestantes infectadas. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, p. e20180025, 2018.

TEIXEIRA, G. A. et al. Analysis of the concept of the zika virus congenital syndrome. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 567–574, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Director-General summarizes the outcome of the emergency. **Committee regarding clusters of microcephaly and Guillain-Barré syndrome. World Health Organization**, Genebra, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de medicina 19, 23

Acidente vascular encefálico 8, 9, 10

Alcoolismo 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 193, 194, 196

Atenção primária à saúde 60, 61, 62, 64, 147

AVC 9, 10, 41, 45, 47, 48, 49, 153, 159

AVE 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 46, 48

B

Bebidas alcoólicas 146, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193

C

Calcificação 153, 154, 156, 157, 158, 159

Cérebro 9, 14, 33, 37, 41, 43, 54, 61, 115

Cerebrovascular 9, 17, 41, 42, 49, 50, 154

Chlorovirose 27

CID-11 179, 191, 193, 195

Cognição 27, 54

Comorbidade 15, 90, 113, 134, 168

Coronavírus 8, 9, 11, 19, 23, 25, 26, 100, 101, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 140, 142, 148, 150, 152, 172, 173

Coronavirus disease 2, 3, 4, 6, 17, 50, 133, 177

COVID-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178

Crianças 61, 62, 64, 65, 68, 74, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 187

D

Demência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Dermatite atópica 93, 94, 95

Desenvolvimento infantil 60, 61, 62, 64

Desnutrição 121, 124, 125, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Diabetes mellitus 13, 79, 83, 84, 87, 137, 138, 167

Dieta vegetariana 93, 94, 95, 96

Disfunção renal 78, 85

Distúrbios psiquiátricos 150

Doença de Alzheimer 52, 53, 55, 56, 57, 58, 91

Doenças cardiovasculares 16, 42, 62, 79, 90, 105, 114, 134, 135, 136

DSM-V 179, 190, 192, 193

E

ECMO 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Envelhecimento 52, 53, 54, 57, 58, 91, 92, 121, 129, 131, 156, 161, 162, 163, 169

Espessura do músculo adutor 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169

Estresse 14, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 85, 90, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 145, 150, 151, 152

F

Fatores protetores 3, 127, 129, 132

Fotocoagulação 137, 138

G

Gêmeas monozigóticas 93, 94, 95, 96

Gestante 66, 69, 73, 74, 75

H

Hipertensão 1, 3, 13, 16, 42, 63, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 135, 156, 167

História 30, 54, 56, 57, 67, 85, 121, 128, 135, 140, 143, 149, 179, 181, 194, 196

I

Idosos 49, 53, 56, 57, 88, 90, 91, 108, 118, 122, 124, 130, 138, 146, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Infecções sexualmente transmissíveis 66, 67

M

Menaquinona 153, 154, 156, 158

N

Nutrição 90, 98, 158, 162, 169

O

Obesidade 42, 62, 85, 90, 97, 98, 99, 121, 124, 125

Oftalmopatias 137

Oxigenação 117, 171, 172, 173

P

Pandemia 4, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 49, 102, 110, 112, 113, 114, 118, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 171

Prevenção 3, 25, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 108, 116, 117, 142, 144, 145, 146, 147

Prevenção de doenças 3, 88, 89, 90, 116

Promoção da saúde 83, 88, 89, 90, 118

Pulmonary artery hypertension 1, 2, 3, 4, 7

Q

Quimioterapia 120, 121, 122, 125, 126

R

Retina 137, 138

Retinopatia diabética 137, 138, 139

Revisão literária 8, 9, 127, 132

S

SARS-CoV-2 1, 2, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 141

Saúde mental 19, 24, 61, 64, 102, 118, 119, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 195

Saúde pública 10, 49, 67, 75, 79, 97, 101, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 180, 188, 197

Saúde vascular 153, 157

Scorad 93, 94, 95, 96

Sobreviventes da COVID-19 150

Suplementos naturais 88, 89, 90

T

Transmissão vertical 66, 67, 68

Tratamento 5, 15, 25, 30, 38, 41, 46, 48, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 106, 116, 120, 121, 122, 123, 126, 131, 137, 138, 141, 143, 144, 146, 158, 159, 171, 172, 173, 176, 179, 183, 195

V

Viroma humano 27, 28, 38

Z

Zika vírus 66, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 77

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br